

JORNAL CULTURAL

BOQUEIRÃO



Originalidade em Pauta
no Carnaval de Curitiba
2026

Colônia de Férias do Centro
Cultural Boqueirão celebra
20 anos

Cultura Viva no Paraná marca
retomada histórica e projeta
novo ciclo de articulação



Strobeleetro
Materiais Elétricos,
Hidráulicos e Iluminação
Av. Marechal Floriano Peixoto,
9169 - Boqueirão - Curitiba, PR
Fone: 41 3039 - 8089

Em março, celebramos a

FORÇA FEMININA

que transforma lares, obras e comunidades.

O Grupo Strobeleetro se orgulha em apoiar o Centro Cultural do Boqueirão e contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa comunidade.





EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome de sua empresa à arte, cultura e educação. E apoia o Centro Cultural Boqueirão no desenvolvimento de suas atividades e ações relacionadas à produção, descentralização e o fomento da arte e da cultura.

CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO: 20 ANOS DE ARTE E CULTURA

O ano de 2026 começou a todo vapor! Em janeiro, o retorno da Teia/Fórum Cultura Viva Paraná, após um hiato de 10 anos, movimentou os Pontos de Cultura, e eu estava lá como representante do Cultura Viva Paraná e do nosso Centro Cultural Boqueirão. Durante o Fórum, foram eleitos os delegados que representarão o Paraná, em março, na cidade de Aracruz, no Espírito Santo, além de uma comissão estadual com a missão de trabalhar nos avanços da Política Nacional Cultura Viva no Paraná.

Ainda em janeiro, o Centro Cultural Boqueirão (CCB) realizou uma Colônia de Férias inesquecível para mais de sessenta crianças da região. Esta foi a primeira ação comemorativa dos 20 anos do CCB. A programação foi

completa: parques temáticos, exposições, oficinas, cinema e plantio de árvores, encerrando-se com um almoço especial no Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais.

Em fevereiro, o Carnaval elevou a temperatura com belos desfiles na Avenida Marechal Deodoro. A Escola Leões da Mocidade, que representa o nosso amado Boqueirão, brilhou e emocionou o público no sambódromo curitibano. E as atividades não param! Os alunos do CCB retornaram às aulas de teatro já participando de uma excelente oficina de escrita dramática com Camila Bauer, do Coletivo Gompa (RS). Iniciaremos março com o espetáculo circense "O SHOW NÃO PODE PARAR", parte do projeto Nossa Arte de Cada Dia, que oferecerá atrações até o dia

10/03 no CCB e na Feira da Menô.

O Centro Cultural Boqueirão celebrará seu vigésimo aniversário ao longo de todo o ano, com uma programação especial e diversa para atender a todos os públicos que frequentam o nosso espaço. Todos os eventos serão gratuitos.

Viva a arte que nasce no Boqueirão! Viva o amor pelo nosso bairro e a cultura que produzimos diariamente dentro dele, seja nos espetáculos, nos costumes ou nas tradições passadas de geração em geração. Viva o fazer cultural popular, plural e diverso, que tanto nos orgulha.

Marcio Roberto
Diretor do JCB

Foto
REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX

S  **I**
@fotosolpapelaria10
 **99919-2868**

Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes



ORIGINALIDADE EM PAUTA NO CARNAVAL DE CURITIBA 2026

Crescimento da festa, disputa acirrada e diferentes modelos de produção movimentam debate sobre identidade na avenida

Carnaval em Curitiba 2026. Foto_ Valquir Kiu Aureliano_SECOM



O Carnaval 2026 reafirmou o crescimento das escolas de samba de Curitiba. Com público estimado em 20 mil pessoas na Rua Marechal Deodoro, a edição deste ano foi marcada por desfiles competitivos, arquibancadas cheias e uma das apurações mais disputadas dos últimos tempos.

A campeã do Grupo Especial foi a Deixa Falar, que conquistou 179,90 pontos com o enredo Tambores, Herança Ancestral, Essência da Vida. A escola destacou a evolução do tambor ao longo da humanidade, celebrando heranças africanas e indígenas e a presença do instrumento em manifestações culturais e religiosas. Em segundo lugar ficou a Acadêmicos da Realeza, com 179,60 pontos, seguida pela Mocidade Azul.

No Grupo de Acesso, a estreante Rosa do Povo garantiu vaga no Grupo Especial de 2027 ao somar 179,60 pontos. Com o enredo Nasce uma Rosa na Curitiba de Todos os Povos, a escola percorreu a formação histórica da capital paranaense, celebrando

povos originários, a presença africana e as diversas correntes migratórias que moldaram a cidade.

Coordenado pela Fundação Cultural de Curitiba, o Carnaval mobilizou dez escolas, cinco no Grupo Especial e cinco no Grupo de Acesso, consolidando o que muitos definem como um salto de qualidade na festa.

Originalidade e critérios em debate

Em meio à celebração, o Carnaval 2026 também abriu espaço para reflexões sobre originalidade estética e critérios de avaliação.

Em nota oficial, a Mocidade Azul reconheceu o resultado oficial, mas manifestou preocupação com aspectos que, segundo a escola, impactam “a credibilidade e o futuro do nosso carnaval”. A agremiação defendeu a valorização da “criação original, identidade estética e construção cultural local” e afirmou

considerar necessária “maior rigor na aplicação dos critérios previstos em regulamento”.

O documento também registra estranheza em relação à pontuação máxima atribuída a elementos visuais que, segundo a escola, apresentariam reaproveitamento de estruturas “sem descaracterização significativa”, defendendo coerência e transparência nos julgamentos.

O presidente da Leões da Mocidade, Wilson Sávio Paulino, afirmou que, embora a escola esteja satisfeita com a entrega artística na avenida, entende que foi prejudicada na avaliação. Segundo ele, durante o desfile houve uma pane no sistema de som após a invasão da área dos geradores, o que teria comprometido parte da evolução.

“Estamos satisfeitos com a entrega e insatisfeitos com o resultado, mas entendemos que carnaval também é isso”, declarou. Wilson destacou que cerca de 95% do

Carnaval em Curitiba 2026. Foto_Valquir Kiu Aureliano_SECOM



desfile da Leões foi construído dentro da própria escola, com investimento superior a 70 mil reais apenas em materiais. Para ele, o modelo fortalece a economia criativa local.

“É importante que haja um olhar mais aprofundado para o carnaval como fomentador de economia. Movimentamos lojas de tecido, madeira, ferragens, contratamos costureiras e profissionais da cidade. Isso gera renda e fortalece Curitiba”, afirmou.

Ele reconhece que o regulamento permite a aquisição de fantasias e esculturas prontas de outros centros, mas defende que a produção autoral nos barracões lo-

cais contribui para consolidar uma identidade própria para o carnaval curitibano.

Já o presidente da Rosa do Povo, Paulo Bearzoti Filho, avalia que o dado mais importante da edição é o crescimento geral da qualidade dos desfiles. “O carnaval de Curitiba tem apresentado um nível cada vez melhor. Quanto melhores forem todas as escolas, melhor é para todos nós”, afirmou.

Sobre a produção de fantasias e alegorias, Paulo defende liberdade de escolha dentro das regras. “O que não pode é ter fantasias idênticas. Agora, se uma escola compra, reforma, recicla e isso não fere o regulamento, é uma opção de cada agremiação. Cada escola é livre para decidir qual é a melhor maneira de produzir o seu carnaval.”

A Rosa do Povo optou por confeccionar suas fantasias e alegorias do zero, mobilizando costureiras contratadas e trabalho voluntário da comunidade. Para Paulo, o princípio que deve nortear a festa é coletivo.

Caminhos para a identidade curitibana

A edição de 2026 demonstra que o Carnaval de Curitiba vive um momento de consolidação. A disputa acirrada, o aumento do público e a pluralidade de propostas estéticas revelam vitalidade.

O debate sobre originalidade evidencia diferentes visões sobre como fortalecer o carnaval, seja por meio da produção integral nos barracões locais, do uso de recursos permitidos pelo regulamento ou da combinação de estratégias.

Se a avenida é espaço de disputa, também é território de construção coletiva. E é justamente no diálogo entre modelos, propostas e comunidades que o Carnaval de Curitiba segue construindo a sua própria identidade.



Carnaval em Curitiba 2026. Foto_Valquir Kiu Aureliano_SECOM

Carnaval em Curitiba 2026. Foto_Valquir Kiu Aureliano_SECOM



Carnaval em Curitiba 2026. Foto_Valquir Kiu Aureliano_SECOM





ORIGINALIDADE COMO ESSÊNCIA DO CARNAVAL

POR RICARDO GARANHANI - CARNAVALESCO MOCIDADE AZUL

Como eu já disse anteriormente, não é uma questão de respeito ou desrespeito, nem de título ou não título. A partir do momento em que aceitamos participar de um concurso, precisamos aceitar o resultado. E nós aceitamos. Isso não significa que concordemos com tudo, nem que não possamos questionar. Questionar faz parte do crescimento, faz parte de discutir os caminhos que este carnaval está tomando, se concordamos ou não com eles, e colocar isso em pauta. É isso que mantém a coisa viva e permite que ela cresça de forma produtiva e que agrade a todos.

Já que me abriram esse espaço, acho importante defender aquilo em que acreditamos como carnaval, aquilo que esperamos e queremos alcançar. Acima de tudo, defender o nosso trabalho, que é feito com verdade e propriedade. Se fazemos dessa forma, é porque acreditamos que deva ser assim.

É óbvio que todas as escolas trabalham. Ninguém está dizendo o contrário. Mas eu posso falar pela minha escola. Trabalhamos profundamente, metemos a mão na massa em tudo, fazemos tudo. E acho que esse também é um ponto importante de discussão. O que queremos para o carnaval de Curitiba? Que tipo de reconhecimento buscamos? Se não fazemos algo inédito, inovador, exclusivo, que carnaval queremos? Se falamos em carnaval como arte, a arte pressupõe personalidade, ineditismo, criatividade.

Por isso, considero questionável o uso de materiais de outros espetáculos ou de outras escolas. Não estamos falando de reciclagem. Reciclagem é ótima, nós também fazemos. Reciclar é transformar, reaproveitar criativamente. Outra coisa é a transposição, trazer algo pronto de uma escola ou de outro espetáculo e colocar diretamente

na avenida. A meu ver, isso chega a ser falta de ética em relação ao trabalho das demais escolas. Se encaramos essa transposição como algo valorizado, para que caminho estamos levando o nosso carnaval? Um caminho de não criatividade, de não exclusividade, de não criação. Isso me preocupa muito. Saímos do território da arte e entramos no território da especulação, da compra, da terceirização. E essa não é a essência do carnaval. A essência do carnaval é a arte feita pelo povo para o povo.

O trabalho do carnaval é uma das coisas mais lindas que o Brasil tem. É exemplo de trabalho comunitário, de pessoas se unindo por uma causa única, por um desfile que pode ser festivo, político, crítico e que, acima de tudo, é uma grande festa. Esse é o grande poder do carnaval. Através da festa damos nosso recado, através da alegria mostramos nossas dores, através dessa celebração deslumbrante mostramos para que viemos.

Não quero me colocar numa posição de vítima. Trabalhamos muito, sim. E trabalhamos



Ricardo Garanhani .Foto: Maringas Maciel

Carnaval em Curitiba 2026. Foto_ Valquir Kiu Aureliano_SECOM



porque sabemos que é preciso trabalhar para alcançar resultado. Eu tenho consciência do resultado que apresentamos na avenida. Tenho consciência do quanto temos puxado o crescimento desse carnaval através do trabalho da escola, que já é tradição na cidade. Esse trabalho meticuloso, diário, atento aos detalhes, respeitoso com o enredo, sem nada fora do contexto, se reflete no resultado. E ele está ali para qualquer pessoa sensível à arte carnavalesca, em cada fantasia, em cada carro, em cada apresentação, em cada canto. É no trabalho de formiguinha que se constrói um grande espetáculo.

Não queremos pena de ninguém. Queremos reconhecimento, porque merecemos. O que fazemos é mais do que um trabalho. Estamos construindo um legado, algo que passa para frente, que tem valor e merece respeito. Estamos aqui para defender nossa dedicação, a maneira como encaramos o carnaval, a forma como vivemos e corremos atrás para apresentar o que levamos à avenida. Queremos respeito porque temos consciência do trabalho que realizamos.

Quando cheguei à Mocidade, há 15 anos, eu já era um profissional das artes reconhecido, sem nenhuma prepotência. Já

AGENDE JÁ



(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636
pcpreventodontologia

- ALINHADORES
- IMPLANTES
- REABILITAÇÃO ORAL
- CIRURGIAS
- BOTOX
- PRÓTESES
- TRATAMENTO DE CANAL



HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS

Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR



tinha dez prêmios Gralha Azul, prêmios em dança, diversas experiências. Mas cheguei com humildade. Eu estava entrando em um território que, até então, conhecia como espectador ou como alguém que desfilava eventualmente. Já havia trabalhado no Rio e em outros lugares, mas não em Curitiba. Entrei com respeito por aquelas pessoas e pelo trabalho que realizavam. Sempre respeitei as outras escolas também.

Aos poucos, fui desenvolvendo meu trabalho, abrindo caminhos e tentando acrescentar elementos que valorizassem a escola. Nunca fiz carnaval para mim. Sempre fiz carnaval para a Mocidade Azul, para o que eles queriam cantar, dançar, apresentar. São eles os artistas que estão ali representando aquela ideia. Não faz sentido impor um tema que me interessa, mas não interessa à comunidade. É nesse sentido que falo de humildade e respeito a essa arte tão específica, que não é igual ao teatro, à dança ou à música. É uma linguagem própria. E acho que quem vai julgar precisa se aprofundar mais, ter respeito e humildade para entender o que é, de fato, a arte carnavalesca.

Durante anos, os jurados foram chamados por outras escolas de amiguinhos do Garanhani, pelo fato de muitos serem das artes cênicas, área da qual eu também faço parte. Sim, são conhecidos. Mas, neste ano, esses mesmos amiguinhos praticamente atropela-

ram a Mocidade Azul. Nunca tivemos notas tão baixas.

Os jurados foram extremamente rigorosos com a Mocidade. E eu digo isso com experiência de quem já participou de júris de espetáculos. Fomos descontados por coisas que passam batidas nas outras escolas. Parece haver uma necessidade urgente de encontrar erros na Mocidade Azul. Eu acredito que nosso crescimento, nossa evolução e nossa trajetória incomodam. Se ganhamos quase sempre, é mérito nosso, não culpa. Isso deveria ser valorizado, não combatido.

Quando se ataca dessa forma um patrimônio como a Mocidade Azul, ataca-se o próprio carnaval. O trabalho e a dedicação que temos são pelo bem do carnaval de Curitiba. Queremos um espetáculo cada vez melhor e estamos vendo o carnaval crescer, isso é ótimo. Mas precisamos perguntar: que caminhos vamos seguir? Para continuar crescendo, é preciso refletir.

Carnaval é a maior festa popular do Brasil e uma das maiores expressões artísticas do nosso povo. Precisamos cuidar dela. E cuidar não é fazer qualquer coisa para ganhar um campeonato. É fazer um grande carnaval para merecer um campeonato, para merecer um título. É isso que queremos, não só para a Mocidade Azul, mas

Carnaval em Curitiba 2026. Foto_Valquir Kiu Aureliano_SECOM



para todas as escolas e para o carnaval de Curitiba.

Qual é o caminho que queremos? Nós, da Mocidade, queremos um carnaval criativo, com personalidade, inovador, inédito e com a cara de Curitiba. Um carnaval feito pelos profissionais de Curitiba, com investimento na cidade, fortalecendo a economia local, os nossos materiais, o nosso comércio. Um carnaval legitimamente curitibano, feito por nós.

Mês da Mulher

Strobeleto



ENERBRAS DUCHA ELETRONIC UP 4T
127V/220V
De: R\$ 209,13
Por: R\$ **177,95**





BOSCH FURADEIRA 650W
127V/220V C/MALETA + BROCAS
De: R\$ 528,96
Por: R\$ **400,00**



LÂMPADA LED BULBO G-LIGHT
9W 6500K
De: R\$ 4,41
Por: R\$ **3,70**



IMP ESPELHO MAKE ILUMINADO
ARTICULADO C/AUMENTO
De: R\$ 76,73
Por: R\$ **57,60**

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições de pagamento na loja.



ARTISTA
DO BAIRRO

UMA FAMÍLIA QUE CARREGA O PAVILHÃO COM AMOR: A HISTÓRIA DE JEANDRO NEVES E WANNELLY CRUZ NA LEÕES DA MOCIDADE

Jeandro Neves e Wanelly Cruz. Arquivo Pessoal



Quando se fala em tradição, família e devoção ao samba no Boqueirão, é impossível não lembrar do casal que há 18 anos defende o pavilhão da Leões da Mocidade. Jeandro Neves e Wanelly Cruz transformaram a vida pessoal e familiar em extensão da avenida.

“A minha história no samba começou desde pequeno”, conta Jeandro. “Meu tio trabalhava nos Correios e era de uma escola de samba em Porto Alegre. Eu ficava batucando nos baldes com ele, sempre ouvindo samba.”

Na adolescência, por volta dos 14 ou 15 anos, começou a dançar axé e entrou para uma banda que tocava samba, pagode e axé. “Eu era dançarino da banda. Depois montei um grupo de samba e pagode e comecei a participar de escolas de samba como convidado.”

Foi no início dos anos 2000 que o samba também apresentou a ele a parceira de vida e de avenida. Wanelly Cruz era porta-bandeira da Mocidade Azul. Jeandro desfilou como passista e chegou a realizar teste para primeiro mestre-sala, mas a oportunidade não se concretizou. Pouco tempo depois, o casal deixou a escola.

Em 2008, veio o convite para serem segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da Leões da Mocidade. “Aceitamos. No primeiro

ano o casal principal não conseguiu desfilar e nós tivemos que assumir como primeiro casal. E estamos aí há 18 anos.”

Para Jeandro Neves, defender o pavilhão é uma missão que vai além do título.

“Não é o Jeandro e a Wanelly. Não é o mestre-sala e a porta-bandeira enquanto pessoas. É o pavilhão.”

Ele explica que o casal costuma repetir uma frase que virou filosofia de vida. “Nós não somos mestre-sala e porta-bandeira. Nós estamos. Porque nós passamos e a escola fica.” Segundo ele, o pavilhão representa todos que fazem parte da agremiação. “Desde quem varreu o chão da quadra, quem trabalha no bar, os cantores, a comunidade que ajuda. O pavilhão é o símbolo maior.”

Na avenida, o objetivo é claro. “Nós procuramos transmitir amor, união, devoção e proteção ao pavilhão.”

A família inteira vive o samba. Juliano Neves e Yasmin Neves são atualmente mestre-sala e porta-bandeira mirins da escola.

“Eles praticamente nasceram dentro da escola”, relembra Jeandro. “A Wanelly desfilou grávida deles. Cresceram vendo o pai e a mãe sempre ali.”

Para ele, o amor pelo samba surgiu naturalmente nos filhos. “A nossa escola é muito família. Se você vai na quadra, vê as crianças brincando. Não precisou incentivar muito, eles já foram trilhando esse caminho.”

E o samba, segundo Jeandro, é uma verdadeira escola de formação. “Ensina disciplina, ensina respeito, ensina parceria. Na avenida tudo é lindo, mas por trás existe muito trabalho. Se não tiver parceria e respeito, nada acontece.”

“O samba é cultura. A criança aprende desde cedo que faz parte de algo maior, que é o Carnaval.”

Jeandro faz questão de destacar que, na realidade da escola, o trabalho não é remunerado. “Alguns lugares pagam, mas nós fazemos por amor.”

Carregar o pavilhão é carregar responsabilidade. “Qualquer coisa que aconteça ali é nossa responsabilidade. É zelo, é cuidado, é história.”

O momento mais intenso acontece antes da entrada na avenida. “É um misto de emoção muito grande. A gente olha a roupa e pensa: será que está tudo certo? Esse ano nós mesmos fizemos nossa fantasia.”

Antes de cruzar a linha de largada, o casal ora junto. “Nós pedimos proteção a Deus e começa a passar um filme de tudo que enfrentamos para chegar até ali.”

A tensão se transforma assim que o desfile começa. “Até a linha de largada é tensão. Depois que cruza, você se transforma. Você se desmancha na avenida.”

E ele conclui com emoção. “Você olha e pensa: valeu a pena. Agora é o nosso momento de mostrar a escola para o jurado e para o público. É difícil, é tenso, mas é uma tensão agradável.”

No Boqueirão, Jeandro Neves e Wanelly Cruz mostram que o samba vai muito além da festa. É família, é formação, é responsabilidade e, acima de tudo, amor ao pavilhão.



Juliano Neves e Yasmin Neves. Arquivo Pessoal



Escola
Objetiva

FORMAÇÃO QUE PREPARA

CARINHO QUE ACOLHE



(41) 9 9801 0019



OBJETIVA.ESCOLA



ESCOLA OBJETIVA



RUA ANNE FRANK, 4810

Cultura Viva no Paraná marca retomada histórica e projeta novo ciclo de articulação

Com foco na Justiça Climática, Fórum estadual articula base comunitária, fortalece redes e aponta desafios

TEIA/Fórum Cultura Viva Paraná 2026. Foto Amanda Renaly



Depois de mais de uma década sem a realização de uma TEIA estadual, o Paraná voltou a reunir seus Pontos e Pontões de Cultura em um encontro que simboliza mais do que uma agenda institucional: representa a reorganização de uma política construída a partir da base. O TEIA/Fórum Cultura Viva Paraná 2026, realizado entre 30 de janeiro e 1º de fevereiro, no campus Cedeteg da Unicentro, em Guarapuava, reuniu cerca de 200 representantes de diversas regiões do estado sob o tema “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”.

Para Laura Haddad, diretora de Apoio, Fomento e Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, o momento carrega um significado histórico. “Vivi esse momento com profundo senso de responsabilidade e também de celebração. O fato de o Governo do Estado assumir a condução de uma Teia representa não apenas um gesto institucional, mas um compromisso político com a retomada e o fortalecimento dessa política pública”, afirma. Segundo ela, trata-se da reafirmação da Política Nacional de Cul-

tura Viva como estruturante para o Paraná, com protagonismo dos territórios e construção coletiva das diretrizes para os próximos anos.

A última Teia estadual havia ocorrido em 2014, em Foz do Iguaçu. Desde então, o Cultura Viva atravessou períodos de mobilização, descontinuidade e resistência. Para Márcio Roberto, presidente do Centro Cultural Boqueirão e representante estadual do Cultura Viva nos últimos dez anos, o encontro em Guarapuava marca uma virada importante. “Acho que um encontro como esse, depois de 20 anos de Cultura Viva, reafirma que sim, o Cultura Viva existe, está fortalecido e é uma política que interessa muito aos fazedores de arte e cultura no nosso estado.”

Márcio relembra que os primeiros anos foram marcados por forte burocracia e por momentos em que os Pontos de Cultura se sentiram à margem dos espaços de decisão. “A burocracia falou mais alto do que a cultura, mas também ficou evidente a persistência e a resistência dos pontos, que nunca deixaram de fazer seu trabalho.” Para ele, a presença mais ativa

do Governo do Estado na organização do Fórum aponta para um cenário diferente, inclusive com possibilidade de maior estrutura técnica e contrapartida financeira nos editais. Ainda assim, defende que o protagonismo deve permanecer com a base. “Os protagonistas do Cultura Viva são os Pontos de Cultura. Eles precisam ter orgulho disso.”

A defesa da autonomia e da articulação em rede também aparece nas falas de quem atua diretamente nos territórios. Juliana Biancato, do Coletivo Camboé Cultural, participou do Fórum representando um trabalho que une cultura popular, agrofloresta, permacultura e audiovisual. “O principal norteador da política dos Pontos de Cultura é o trabalho em rede. Estar lá, conhecendo vários pontos de todo o estado, ampliou minhas parcerias. Já estou elaborando projetos com pessoas que conheci no Fórum”, conta.

Para ela, o processo de eleição dos delegados foi “transparente e democrático”, mesmo em meio a debates intensos, reflexo da própria trajetória da política nacional. Ao mesmo tempo, Juliana chama atenção para um dos desafios centrais do momento: o financiamento. “O crescimento no número de Pontos de Cultura não tem sido acompanhado pelo aumento proporcional de recursos. Muitas vezes o valor dos editais não cobre nem 10% das despesas de um coletivo ao longo do ano.” Ela também defende maior investimento, critérios mais claros de avaliação e mais celeridade nas análises de prestação de contas.

A questão da sustentabilidade estrutural se soma a outros debates levantados

Foto: Alefe Nicolas





durante o encontro, como acessibilidade, memória e representatividade. Ao deixar a representação estadual, Márcio destacou a importância de organizar e preservar os 20 anos de história do Cultura Viva no Paraná. “São 20 anos de batalha e construção. Essa memória precisa estar acessível, porque ela pertence aos pontos e à população.”

A nova representante eleita para assumir a função a partir de março, Fernanda Machado, recebeu o resultado “com bastante surpresa” e gratidão. “É emblemático, porque sou uma mulher negra. Quase nunca somos escolhidas para nada”, afirma. Para ela, representar um estado marcado por matrizes africanas, povos de terreiro, comunidades quilombolas, culturas tradicionais e linguagens urbanas é um desafio que só pode ser enfrentado coletivamente. “Será um trabalho em rede, com diálogo aberto e construção compartilhada.” Ao avaliar a gestão que se encerra, Fernanda reconhece os esforços realizados e ressalta que a luta por direitos culturais continuará exigindo diálogo constante com as esferas públicas. “Quando se trata



Laura Haddad. Foto Divulgação

da garantia dos direitos culturais, nunca é levado totalmente a sério. A cultura ainda é vista como um lugar de não profissão, e isso é estrutural.” Para ela, o fortalecimento da Política Nacional de Cultura Viva depende da organização dos próprios pontos e da defesa permanente da cultura como direito.

Entre discursos institucionais, memórias de resistência e experiências concretas da base, o TEIA/Fórum Cultura Viva Paraná 2026 consolida um momento de transição. O encontro em Guarapuava não apenas retomou uma agenda interrompida desde 2014, como também sinalizou um novo ciclo de articulação entre Estado e sociedade civil, com desafios claros pela frente: ampliar investimentos, fortalecer redes, garantir acessibilidade e preservar a memória de uma política que completa duas décadas.

Se há algo que atravessou as falas no Fórum foi a convicção de que a Cultura Viva nasce e permanece nos territórios. Como sintetiza Márcio Roberto, “antes de ser política, os pontos já faziam cultura”. E é dessa base que o Paraná projeta os próximos passos.

Foto: Amanda Renaly



LEVE AS CRIANÇAS PARA A ESCOLA todos os dias.

A Educação Pública Municipal não para de avançar. Hoje, Curitiba é a capital com maior acesso à educação*, oferecendo mais estrutura, alimentação escolar de qualidade, programas como o Curitiba Leitora, que incentiva diariamente a leitura, e compromisso com a inclusão, com unidades com acessibilidade e mais de 10 mil atendimentos especializados por mês. Apoie suas crianças para que estejam sempre presentes na escola. Um futuro diferente começa aqui.

FERNANDA, PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.

**1.090 OBRAS EM
UNIDADES ESCOLARES.**

**679 NOVOS
PROFESSORES.**

**5,3 MIL FAMÍLIAS CHAMADAS
NO VALE-CRECHE.**

**300 MIL REFEIÇÕES
DIÁRIAS.**

**AR-CONDICIONADO
NAS SALAS DE AULA.**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

SAIBA MAIS



Aluno
PRESENTE
faz seu
FUTURO
diferente.



Prefeitura de
CURITIBA
Trabalhamos
juntos.



VEREADOR LEÔNIDAS DIAS DESTACA AVANÇO DA DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL E REFORÇA PAPEL DO CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO



Leônidas Dias. Foto_Rodrigo Fonseca_CMC

Em entrevista ao Jornal Cultural Boqueirão, o parlamentar fala sobre políticas públicas para os bairros, fortalecimento da cultura de base comunitária e os desafios para uma Curitiba mais democrática no campo cultural.

O Centro Cultural Boqueirão vem se consolidando como um dos principais polos culturais da região, reunindo formação artística, encontros comunitários, festivais e ações que fortalecem a cultura de base territorial.

O vereador Leônidas Dias avalia os avanços da política cultural nos últimos anos, destaca a importância da descentralização e aponta caminhos para que a cultura esteja presente de forma mais equilibrada em todos os territórios da cidade.

Jornal Cultural Boqueirão — O Centro Cultural Boqueirão tem se consolidado como um importante espaço de criação, formação e encontro na região. Como o senhor avalia o trabalho desenvolvido pelo CCB nos últimos anos, sendo que em 2026 vai comemorar 20 anos, especialmente no fortalecimento da cultura de base comunitária?

Leônidas Dias — O Centro Cultural Boqueirão tem cumprido um papel fundamental no fortalecimento da cultura ao oferecer um espaço acessível em que artistas, educadores e moradores podem criar, aprender e trocar experiências. Todo o reconhecimento é merecido pelo papel essencial que o CCB tem no fomento da cultura nos bairros da capital paranaense. Sem sombra de dúvidas, ao longo desses 20 anos, o Centro Cultural Boqueirão consolidou-se como um dos principais símbolos da descentralização cultural em Curitiba, ao levar formação, programação artística e acesso à cultura para além da região central da cidade. Sua importância está justamente em aproximar as políticas públicas culturais do cotidiano da população, fortalecendo artistas locais, incentivando a produção comunitária e criando um espaço permanente de encontro, aprendizagem e expressão. O CCB demonstra que investir em equipamentos culturais nos bairros amplia o acesso, revela novos talentos e contribui para uma cidade culturalmente mais diversa, participativa e democrática. Por isso, sigo apoiando o Centro Cultural Boqueirão com emendas e recursos do meu mandato, para que esse

trabalho siga em frente.

Jornal Cultural Boqueirão — Ao longo do seu mandato, a cultura aparece como um eixo recorrente do seu trabalho político. De que forma essa atuação se conecta com a defesa da descentralização cultural e com o acesso da população dos bairros às políticas públicas de cultura?

Leônidas Dias — Tenho atuado na cultura defendendo a descentralização das políticas públicas, para que elas cheguem de forma efetiva aos bairros. Trabalhei para fortalecer espaços culturais locais, apoiar iniciativas comunitárias e ampliar o acesso aos recursos e programas públicos, e seguirei neste caminho durante todo o meu mandato.

Jornal Cultural Boqueirão — Curitiba historicamente concentrou grande parte de seus investimentos culturais na região central da cidade. Quais avanços o senhor identifica nesse cenário nos últimos anos e quais ainda são os principais desafios para que a cultura esteja, de fato, presente em todos os territórios da cidade?

Leônidas Dias — É preciso reconhecer que houve avanços significativos nestes últimos anos, com a ampliação de editais descentralizados, o fortalecimento de espaços culturais nos bairros e o reconhecimento das iniciativas comunitárias como parte fundamental da política cultural da cidade. No entanto, os principais desafios ainda passam pela garantia de



Leônidas Dias e Márcio Roberto. Foto_ Matheus Gripp

orçamento contínuo e por uma distribuição mais equilibrada dos recursos. Temos que avançar nisso nos próximos anos.

Jornal Cultural Boqueirão — O Boqueirão tem uma produção cultural diversa e ativa, que envolve artistas, coletivos, espaços independentes e ações comunitárias. Como o seu mandato dialoga com esses agentes culturais e de que maneira essas escutas se transformam em propostas concretas?

Leônidas Dias — Temos um canal aberto de escuta e diálogo com esses agentes. Estamos constantemente recebendo sugestões para desenvolver cada vez mais a cultura na cidade de Curitiba e levando essas demandas à Fundação Cultural de Curitiba, que tem se mostrado receptiva às iniciativas. Esse diálogo entre a sociedade civil e o Poder Público faz com que as propostas possam ser desenvolvidas

e aplicadas no município.

Jornal Cultural Boqueirão — Pensando no ano atual, quais são as expectativas e prioridades para a política cultural em Curitiba? Há projetos, programas ou diretrizes que o senhor considera estratégicos para este momento?

Leônidas Dias — Penso que o Poder Público está preparado para avançar na cultura com a ampliação de editais e fundos de fomento, focando na diversidade de linguagens artísticas e públicos. Também existe uma expectativa cada vez maior pelo avanço da descentralização da cultura. Por fim, é importante que haja uma integração entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico, especialmente em eventos e reconhecimentos internacionais, que Curitiba tem sido uma referência nos últimos anos.

Jornal Cultural Boqueirão — Olhando para os próximos anos, que cidade cultural o senhor acredita ser possível construir em Curitiba? Que papel espaços como o Centro Cultural Boqueirão e as iniciativas culturais dos bairros devem ocupar nesse futuro?

Leônidas Dias — Vejo uma Curitiba mais democrática no aspecto cultural, em que a cultura deixe de ser percebida apenas como programação concentrada no Centro e passe a funcionar como política pública integrante do cotidiano urbano. O Centro Cultural Boqueirão é um espaço fundamental nesta construção, pois é um local que serve de porta de entrada da cultura para muitas pessoas, funciona como espaço de formação, dialoga com os agentes locais e fomenta cada vez mais o conceito dessa cultura descentralizada.



Leônidas Dias e Márcio Roberto. Foto_ Matheus Gripp

Despachante Carmelitas

- ✓ Transferência;
- ✓ Primeiro emplacamento;
- ✓ Pagamento de débitos;
- ✓ Emissão de segunda via;
- ✓ Tudo para regularização do documento de seu veículo.

☎ 41 9 9915-3360

☎ 41 9 9667-7998

Rua das Carmelitas, 2603 - Boqueirão
✉ despachantecarmelitas@gmail.com



O PAPO É
POLÍTICA

NOVO MERCADO DE FLORES VAI TRANSFORMAR A CEASA PARANÁ

Eder Bublitz. Foto: Jhonatan Rodrigues Soares



A Ceasa Paraná, no bairro Tatuquara, vai ganhar um novo Mercado de Flores. A ordem de serviço para a obra foi assinada pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior e pelo diretor-presidente da Ceasa, Eder Bublitz. O investimento é de R\$ 50 milhões.

O novo espaço terá 4,8 mil metros quadrados, quase três vezes maior que o atual, e dobrará o número de boxes, passando de 42 para 84. O projeto é do arquiteto paranaense Domingos Bongestabs, responsável pela Ópera de Arame, e prevê estrutura moderna, áreas envidraçadas, praça de alimentação e espaço para eventos e convivência.

Para Eder Bublitz, a obra representa um marco para a instituição. “Mudará o rosto da nossa unidade. A Ceasa Curitiba deixará de ser apenas um local de comercialização para se tornar um verdadeiro ponto turístico da região Sul”, afirmou.

Segundo ele, o objetivo é fortalecer o setor, gerar novas oportunidades para produtores e permissionários e aproximar ainda mais a Ceasa da comunidade. O novo mercado será construído em área já pertencente à unidade, de frente para a BR-116, facilitando o acesso e ampliando a visibilidade do espaço.

Foto: Jhonatan Rodrigues Soares



Colônia de Férias do Centro Cultural Boqueirão celebra 20 anos com arte, diversão e rede de apoio às famílias

Programação gratuita reuniu crianças de 8 a 12 anos em uma semana de experiências culturais, lazer e convivência, reforçando o papel social do CCB no bairro Boqueirão.

Foto CCB



Entre os dias 26 e 31 de janeiro, o Centro Cultural Boqueirão realizou mais uma edição da sua tradicional Colônia de Férias, reunindo crianças de 8 a 12 anos em uma programação gratuita que uniu arte, cultura, lazer e formação cidadã. Em 2026, a atividade ganhou um significado ainda mais especial. O CCB completa 20 anos de atuação, consolidando-se como espaço de criação, formação artística e fortalecimento da comunidade.

Durante seis dias, as crianças vivenciaram experiências cuidadosamente planejadas para estimular criatividade, sensibilidade e convivência.

No primeiro dia, a programação já deu o tom da semana, com cinema, exposições e oficinas criativas que convidaram os participantes a mergulhar no universo da arte.

O segundo dia aprofundou o contato com a música e a história da composição de uma orquestra. Por meio de vivências lúdicas e exploração sensorial de instrumentos e objetos, as crianças ampliaram seus repertórios

Acqua park de Araucária. Foto CCB



culturais, dialogaram, compartilharam descobertas e compreenderam a exposição como espaço vivo de memória e aprendizado.

O terceiro dia foi marcado por atividades aquáticas e momentos refrescantes, uma das programações mais aguardadas da colônia. Entre mergulhos, brincadeiras e muita energia, a alegria tomou conta do grupo.

No quarto dia, a reflexão voltou-se aos museus e aos espaços culturais como guardiões de práticas, memórias e tradições que conectam passado, presente e futuro.

O quinto dia levou as crianças a um parque de diversões, onde coragem, amizade e muitas risadas marcaram a experiência. Foi um dia de aventura, companheirismo e fortalecimento de laços.

O encerramento, no sexto dia, trouxe uma reflexão socioambiental sobre a importância de semear, cuidar e respeitar o meio ambiente como compromisso coletivo. A confraternização final aconteceu com um almoço no tradicional Caminho do Vinho, celebrando as sementes plantadas ao longo da semana, na terra, nas ideias e nos corações.

Para muitas famílias, a Colônia de Férias representa muito mais do que uma programação recreativa. É também uma rede de apoio fundamental no período de recesso escolar. Mãe solo e moradora da região, Juliana Biancato destacou a importância da iniciativa para sua filha:

“A importância do Centro Cultural Boqueirão para nós é enorme. Minha filha já faz teatro lá há um ano, participou da colônia no ano

MOM. Foto CCB



passado e este ano foi a segunda vez. Para a gente, é essencial. Foi o que trouxe alegria para as férias dela. As crianças estão de férias, mas nós, mães solo, principalmente no meu caso, periférica, precisamos trabalhar o tempo todo para pagar as contas e colocar comida na mesa. A colônia é uma grande rede de apoio.

Eu só pude participar de um evento fora da cidade porque sabia que ela estava bem cuidada. No dia em que viajei foi justamente o passeio no parque aquático. Recebia as fotos pelo celular, via as crianças se divertindo, e isso me deixou tranquila. A semana toda foi assim. Pude me dedicar ao trabalho e viajar sabendo que minha filha estava vivendo momentos que serão inesquecíveis. Só tenho a agradecer ao Centro Cultural Boqueirão e a toda a equipe.”

Gratuita para alunos da rede pública de ensino e estudantes dos cursos do CCB, a Colônia de Férias reafirma o compromisso da instituição com a democratização do acesso à cultura e com o desenvolvimento integral das crianças.

Plantio de Árvores CCB. Foto CCB





O PAPO É
GASTRONOMIA

SABORES QUE VIRAM MEMÓRIA NO FRUTOS DA TERRA, A COLÔNIA CELEBROU À MESA

Foto Divulgação



Foto Divulgação



No sexto dia da Colônia de Férias do Centro Cultural Boqueirão, a celebração foi à mesa. Entre risadas, histórias e o cansaço feliz de uma semana intensa, as crianças viveram um almoço especial no Restaurante Frutos da Terra, no tradicional Caminho do Vinho. Ali, os sabores se misturaram às memórias, comemorando as sementes plantadas na terra, nas ideias e nos corações. Aberto desde 2003, quando surgiam as primeiras movimentações para consolidar o roteiro de turismo rural mais famoso do Paraná, o Frutos

da Terra se tornou referência. Comandado pela família de Dona Vilma Senchuke, moradora antiga da Colônia Mergulhão, o restaurante carrega a história de quem ajudou a construir o sucesso do Caminho do Vinho. Tudo começou de forma simples e cheia de afeto. Dona Vilma, cozinheira de mão cheia, preparava o almoço para a família e para os colaboradores do antigo pesque e pague. O cheiro da comida caseira no fogão a lenha era irresistível. Não demorou para que os clientes, passassem a pedir

também uma refeição. Assim, o antigo estábulo que abrigava as vaquinhas da família se transformou no primeiro restaurante do Caminho do Vinho. O que era rústico cresceu. Hoje, o restaurante conta com uma estrutura de 450 metros quadrados, ambiente climatizado e capacidade para receber até 400 pessoas. Modernas são as instalações, pensadas para o conforto. A essência, porém, continua a mesma. No tradicional fogão a lenha que mantém o buffet aquecido, seguem vivas as receitas italianas, polonesas e coloniais, preparadas

com ingredientes selecionados e temperos cultivados na própria chácara. As massas são artesanais, feitas sob o olhar atento da matriarca.

O buffet é um convite generoso. Uma ampla seleção de saladas abre caminho para os pratos quentes, com macarrão, nhoque, pierogui, risoto, feijoada, polenta cremosa, polenta frita, mandioca frita e farofa. As carnes assadas na brasa são um espetáculo à parte. As iscas de tilápia são o grande sucesso da casa, queridinhas entre os clientes.

E quando parece que não cabe mais nada, vem a sobremesa. O buffet doce é um capítulo à parte, incluído no valor, são mais de vinte opções que encerram a experiência com aquele gostinho de infância.

O Restaurante Frutos da Terra funciona aos sábados, domingos e feriados, das 11h30 às 15h. As sextas-feiras, das 19h às 23h, há buffet de petiscos com música ao vivo e, no inverno, buffet de sopas. O espaço oferece estacionamento gratuito, mesas ao ar livre, mirante, redes de descanso, balanço e até pedalinho, criando um ambiente perfeito para famílias.

Crianças entre cinco e nove anos pagam metade do valor. Informações, reservas e detalhes podem ser obtidos pelo telefone 41 3635-1201 ou pelo e-mail:

contato@restaurantefrutosdaterra.com.br



CAÇA-PALAVRAS

Com o desfile que empolgou o público na Rua Marechal Deodoro, a escola Deixa Falar conquistou o título do Grupo Especial do carnaval de Curitiba 2026 com o enredo "Tambores, Herança Ancestral, Essência da Vida". Agora é sua vez de encontrar no caça-palavras alguns dos destaques dessa grande festa!

PALAVRAS PARA ENCONTRAR:

**DEIXAFALAR - CARNAVAL - CURITIBA - MARECHAL - TAMBORES
ANCESTRAL - REALEZA - MOCIDADE - IMPERATRIZ**

Y	M	O	C	I	D	A	D	E	Z	R	I	O	A
L	T	A	M	B	O	R	E	S	O	G	K	A	I
R	T	C	C	U	R	I	T	I	B	A	N	I	B
C	U	I	M	P	E	R	A	T	R	I	Z	K	P
C	R	A	N	C	E	S	T	R	A	L	Q	C	E
W	T	Q	E	G	R	I	G	Z	G	I	Q	F	X
C	B	Y	D	E	I	X	A	F	A	L	A	R	J
R	O	S	A	D	O	P	O	V	O	M	S	F	N
K	L	U	D	L	K	I	Q	D	W	Q	L	X	T
T	D	K	S	M	A	R	E	C	H	A	L	F	D
W	Y	W	C	A	R	N	A	V	A	L	Y	D	D
T	C	P	K	R	C	M	T	E	F	L	I	B	O
L	S	J	H	Y	L	D	B	F	O	Z	H	C	R
P	A	R	O	X	V	R	E	A	L	E	Z	A	M

TELEVENDAS PIX FARMA

41 3035-5120

AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



PEÇA PELO NOSSO
QR-CODE



PIX
FARMA
A sua farmácia



CONTASUL

Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940
RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315
BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350



DRYWALL

CIMENTÍCIA

FERRAMENTAS

DIVISÓRIAS

FORROS

REVESTIMENTOS

PORTAS E RODAPÉS

BRISES

RIPADOS



Rua Diogo Mugiatti, 1299, Boqueirão, Curitiba-PR

(41) 3029-4367

(41) 99849-0061

CERPOLO



**Dos Campos Gerais
para o Brasil.**

A Lojas MM nasceu nos Campos Gerais, e hoje, 46 anos depois, está presente em diversos estados do país, com mais de 210 lojas. Com visão inovadora, a empresa está pronta para o futuro e para gerar ainda mais oportunidades para nossa gente.

M LojasMM